

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL EM IDOSOS

Larissa Lopes de Souza¹, Alexandre Hundertmarck Lessa²

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia da UFRGS e bolsista de iniciação científica PROBIC – FAPERGS;

² Professor do Departamento de Saúde e Comunicação Humana (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O processamento auditivo central é um conjunto de habilidades que permitem entender, organizar e interpretar os sons ao nosso redor. O processo de envelhecimento acarreta mudanças estruturais que afetam a função auditiva dificultando a compreensão do que é ouvido, especialmente em situações adversas de comunicação. O envelhecimento e a perda auditiva ocasionada por ele (presbiacusia) afetam a interpretação do processamento da informação auditiva, o que prejudica diferentes habilidades, como a detecção, compreensão, memória e atenção seletiva dos sons. Tais aspectos influenciam na comunicação, sendo a principal queixa dos idosos a dificuldade de compreensão da fala.

OBJETIVO

Avaliar o desempenho de idosos em avaliações comportamentais do processamento auditivo central.

METODOLOGIA

O presente estudo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, sob nº 48433015.4.0000.5334, foi realizado com um grupo de idosos participantes de um projeto de extensão da universidade. Foi feita avaliação audiológica básica, composta por anamnese, inspeção visual do meato acústico externo, audiometria tonal liminar, limiar de reconhecimento de fala, índice percentual de reconhecimento de fala, timpanometria e pesquisa dos reflexos acústicos. Após a conclusão da avaliação audiológica convencional, os indivíduos foram submetidos à avaliação do processamento auditivo central, por meio dos testes:

Limiar Diferencial de Mascaramento (MLD), que analisa a habilidade de processar informações díspares, mas complementares nas duas orelhas; Teste de identificação de sentenças sintéticas com mensagem competitiva (SSI), que verifica a habilidade auditiva de figura-fundo e discriminação; Teste Dicótico de Dígitos (TDD), que avalia a habilidade de figura-fundo, integração e separação binaural; Teste de detecção de intervalo aleatório (RGDT), que avalia a resolução temporal; e Teste de padrão de frequências (TPF), que avalia a habilidade de ordenação temporal e reconhecimento de padrões não verbais.

RESULTADOS

A amostra foi composta de 15 indivíduos, sendo 14 (93,33%) do sexo feminino e um (6,66%) do sexo masculino, com idades entre 62 e 85 anos (média de $69,60 \pm 6,237$), dois (13,33%) apresentam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade e 13 (86,66%) apresentam perda auditiva neurossensorial de grau leve a moderado.

TESTES	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA
MLD	4	24	12,66 ± 4,299
SSI OD	16%	73%	53,74 ± 18,469
SSI OE	6%	76%	47,95 ± 21,322
TDD OD	66%	100%	89,72 ± 10,176
TDD OE	90%	100%	95,53 ± 3,418
RGDT	2	107	22,47 ± 29,665
TPF	30%	93%	63,18 ± 27,265

CONCLUSÃO

Houve grande variação nos resultados dos testes, que seguem sendo aplicados. Observou-se uma tendência de piores resultados nos idosos que apresentam perdas auditivas mais acentuadas.